



Vestibular Ufba 2012

**CADERNO 3
2ª FASE**



Redação e Português

--	--	--	--	--	--	--

Nº DE INSCRIÇÃO

I NSTRUÇÕES

Para a realização destas provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Resposta destinada à Redação e uma Folha de Respostas para as questões discursivas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESTE MATERIAL.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
REDAÇÃO – 01 questão subjetiva;
PORTUGUÊS – 06 questões discursivas.
- Registre seu número de inscrição no espaço reservado para esse fim, na capa deste Caderno.
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Neste Caderno, você encontra dois tipos de questão:
De Redação – questão subjetiva, que visa avaliar a capacidade de expressão escrita do candidato, com base em tema proposto.
Discursiva – questão que permite ao candidato demonstrar sua capacidade de produzir, integrar e expressar ideias a partir de uma situação ou de um tema proposto e de analisar a interdependência de fatos, fenômenos e elementos de um conjunto, explicitando a natureza dessas relações.
- Leia cuidadosamente o enunciado de cada questão, formule suas respostas com objetividade e correção de linguagem, atendendo ao tema proposto. Em seguida, transcreva cada uma na respectiva Folha de Respostas.
- O rascunho deve ser feito nos espaços reservados junto das questões, neste Caderno.

2. Folhas de Respostas

As Folhas de Respostas são pré-identificadas, isto é, destinadas exclusivamente a um determinado candidato. Por isso, **não podem ser substituídas**, a não ser em situação excepcional, com autorização expressa da Coordenação dos trabalhos. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de TINTA PRETA ou AZUL-ESCURA, sem ultrapassar o espaço reservado para esse fim.

2.1 Folha de Resposta destinada à Redação

- Nessa Folha de Resposta, você só deve utilizar o espaço destinado à Redação, o suficiente para desenvolver o tema.

2.2 Folha de Respostas destinada às questões discursivas

- Nessa Folha de Respostas, você deve observar a numeração das questões e **UTILIZAR APENAS O ESPAÇO-LIMITE** reservado à resposta de cada uma.

3. ATENÇÃO!

- Será **ANULADA** a prova que não seja respondida na Folha de Respostas correspondente ou que possibilite a identificação do candidato.
 - Nas Folhas de Respostas, **NÃO ESCREVA** na Folha de Correção, reservada ao registro das notas das questões.
 - O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 5 (cinco) horas.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS
AOS CURSOS DOS GRUPOS C e D.

GRUPO C

Administração	Educação Física
Arquivologia	Estudos de Gênero e Diversidade
Biblioteconomia e Documentação	Filosofia
Ciências Contábeis	Geografia
Ciências Econômicas	História
Ciências Sociais	Museologia
Comunicação – Jornalismo	Pedagogia
Comunicação – Produção em Comunicação e Cultura	Psicologia
Direito	Secretariado Executivo
	Serviço Social

GRUPO D

Letras Vernáculas

Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna

Língua Estrangeira Moderna ou Clássica

Língua Estrangeira – Inglês / Espanhol

Redação

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Assine a prova APENAS NO CABEÇALHO. A assinatura no campo da resposta ANULARÁ a sua Redação!
- Será atribuída pontuação ZERO à Redação que
 - não se atenha ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível;
 - esteja escrita em verso;
 - apresente texto padronizado, comum a vários candidatos;
 - NÃO SEJA RESPONDIDA NA RESPECTIVA FOLHA DE RESPOSTA;
 - ESTEJA ASSINADA FORA DO LOCAL APROPRIADO;
 - POSSIBILITE, DE ALGUMA FORMA, A IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO.

I.

A globalização é um processo de mudanças que não pode ser analisado apenas pelos seus aspectos geopolíticos e econômicos. Correríamos o risco de cair na cilada do tecnicismo, que apenas alinha dados e situa fenômenos específicos. No entanto, esse fenômeno atua fortemente sobre o homem, alterando comportamentos e abalando personalidades. Os conceitos



políticos, sociais, os valores éticos, o uso da ciência, das artes, enfim, a cultura criada pela humanidade em milênios está sendo afetada, substituída e modificada. Nos países altamente industrializados, as fábricas também foram beneficiadas com a automação. Junto com os computadores vieram os robôs, isto é, equipamentos mecânicos destinados à manipulação de objetos, ferramentas e peças, dotados de inteligência artificial. Em 1975, a indústria automobilística japonesa produzia 2,5 milhões de carros por ano, empregando 500 mil trabalhadores. Dez anos depois, passou a produzir 10 milhões de carros por ano, isto é, quatro vezes mais, com o mesmo número de trabalhadores.

Na era dos robôs, eficácia, rapidez e padronização tornam-se as palavras de ordem. Quanto mais racionalizado e mecanizado, melhor será o trabalho. A população de robôs do planeta aumentou em 85 mil máquinas a cada ano, segundo relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas.

A ideia de que os robôs irão criar mais empregos do que eliminá-los é somente mais uma das ilusões fundamentais do setor. A outra é que os robôs necessariamente irão liberar a humanidade do “trabalho alienante”. Na verdade, eles tanto criarão quanto eliminarão empregos, porque os engenheiros que projetam robôs tentam garantir que sua utilização implicará a mais barata mão-de-obra possível.

SILVA, José Odair da. *Adeus trabalho velho, bem-vindos robôs*. Disponível em: <<http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/32/artigo18209-...>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

II.



LAERTE. *A mão*. Disponível em: <<http://www.faberludens.com.br/pt-br/node/2543>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

III.

Por que o raciocínio,
os músculos, os ossos?
A automação, ócio dourado.
O cérebro eletrônico, o músculo
mecânico
mais fáceis que um sorriso.
Por que o coração?
O de metal não tornará o homem
mais cordial,
dando-lhe um ritmo extracorporal?

Por que levantar o braço
para colher o fruto?
A máquina o fará por nós.
Por que labutar no campo, na cidade?
A máquina o fará por nós.
Por que pensar, imaginar?
A máquina o fará por nós.
Por que fazer um poema?
A máquina o fará por nós.
Por que subir a escada de Jacó?
A máquina o fará por nós.
Ó máquina, orai por nós.

RICARDO, Cassiano. *Ladainha*. Disponível em: <solangef.woedpress.com/2008/02/16/cassiano-ricardo-ladainha>. Acesso em: 20 ago. 2011.

IV.



SAMP, Wesley. *Os levados da breca*. Disponível em: <<http://casadastiras.com/?tag=tecnologia&paged=2>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

V.

O cérebro eletrônico faz tudo	Eu falo e ouço. Hum
Faz quase tudo	Eu penso e posso
Faz quase tudo	Eu posso decidir
Mas ele é mudo	Se vivo ou morro por que
O cérebro eletrônico comanda	Porque sou vivo
Manda e desmanda	Vivo pra cachorro e sei
Ele é quem manda	Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro
Só eu posso pensar	No meu caminho inevitável para a morte
Se Deus existe	Porque sou vivo
Só eu	Sou muito vivo e sei
Só eu posso chorar	Que a morte é nosso impulso primitivo e sei
Quando estou triste	Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro
Só eu	Com seus botões de ferro e seus
Eu cá com meus botões	Olhos de vidro.
De carne e osso	

GIL, Gilberto. *Cérebro eletrônico*. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/gilberto-gil/46197/>>. Acesso em: 17 ago. 2011.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Você está diante de uma coletânea de textos diversificados sobre a temática das novas tecnologias, automação e robótica. Com base nessa coletânea, produza um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

O avanço das tecnologias no mundo contemporâneo e seus benefícios e/ou prejuízos para o Homem, para a sociedade.

RASCUNHO

Português – QUESTÕES de 01 a 06

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, identifique o número das questões e utilize APENAS o espaço correspondente a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação apresentada ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - NÃO SEJA RESPONDIDA NA RESPECTIVA FOLHA DE RESPOSTAS;
 - ESTEJA ASSINADA FORA DO LOCAL APROPRIADO;
 - POSSIBILITE A IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO.

Questão 01 (Valor: 20 pontos)

I.

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.

5 – Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
10 – é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

15 – este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, Carlos Drummond de. Confidência do Itabirano. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 97-98.

II.

Meu caminho pelo mundo
Eu mesmo traço
A Bahia já me deu
Régua e compasso
5 – Quem sabe de mim sou eu
Aquele abraço!
Pra você que me esqueceu
Ruuuumm!
Aquele abraço!
10 – Alô Rio de Janeiro
Aquele abraço!
Todo o povo brasileiro
Aquele abraço!

GIL, Gilberto. *Aquele abraço*. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/gilberto-gil/16138/7>>. Acesso em: 23 ago. 2011. Fragmento.

Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade e o fragmento da canção “Aquele abraço”, de Gilberto Gil, e teça um comentário sobre a presença da terra natal na configuração da vida de cada sujeito lírico.

Questão 02 (Valor: 20 pontos)

I.

O mundo não é o que existe, mas o que acontece
Dito de Tizangara

II.

— *Vou lá fora pendurar os ossos.*

Meu pai sempre anunciava a decisão, já no virar da porta. Falava como se estivesse sozinho. Era assim há muitos anos. Como lhe doessem os ossos e sofresse de grandes cansaços, ele, antes de deitar, se libertava do esqueleto para melhor dormir.

Assim fora, desde há quase uma vida. Nas poucas noites que partilhámos, tudo se repetia: jantávamos em silêncio, conforme sua interdição. Dava mau azar alguém falar durante a refeição. Se escutavam apenas os dedos emagrecendo a farinha, molhando e remolhando a ufa no caril de peixe seco. E ouviam-se os mastigares, em flagrante de maxilas. Depois do jantar, ele se erguia e proclamava a sua intenção de se desossar. Entrava no escuro e só regressava de manhã, recomposto como orvalho em folha da madrugada. Nunca testemunhei com medo de que notasse meus desconfos. Assim, tinha por certo ser mais uma de suas muitas mentiras. Já antes ele nos estranhava com seus devaneios. Vivia à razão de juras.

Ele não se desfazia, quando lhe pedíamos contas. Respondia devolvendo pergunta:

— *O nosso corpo é feito de quê? De carne, sangue, águas contidas?*

Não, segundo ele, o corpo era feito de tempo. Acabado o tempo que nos é devido, termina também o corpo. Depois de tudo, sobra o quê? Os ossos. O não-tempo, nossa mineral essência. Se de alguma coisa temos que tratar bem é do esqueleto, nossa tímida e oculta eternidade.

COUTO, Mia. *O último voo do flamingo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 131-132.

O último voo do flamingo retrata a realidade da fictícia Tizangara, onde acontecimentos extraordinários têm lugar.

A partir do pensamento “O mundo não é o que existe, mas o que acontece” — um dito de Tizangara que abre o capítulo inicial do romance de onde foi extraído o fragmento em análise —, comente o tom de comicidade e o universo mágico que envolvem a trama desse romance da literatura moçambicana.

Questão 03 (Valor: 15 pontos)

- Só muito mais tarde é que Nando localizou no dia da lição do cla, cle, cli o princípio da diluição da noz de egoísmo que no seu peito era a pequena mas portentosa usina de atrair Francisca. No momento foi assim feito uma vertigem. A salinha escura. O projetor jorrando luz na parede caiada, na mão de Francisca
- 5 – que mudava um *slide*, no cabelo de Francisca. A luz do projetor de volta da parede acendendo a cara dos camponeses. Repetindo por fora o trabalho de escultura que a palavra fazia por dentro.
- Cla — disse o camponês.
 - Classe clamor — disse Francisca.
- 10 –
- Cle.
 - Clemência.
 - Cli.
 - Clima.
 - Clu.
- 15 –
- Clube.
- Francisca tirou um *slide* de fora da série. A palavra de duas letras mas grande na parede. Vários camponeses leram juntos:
- Eu.
- Outro *slide* e disseram:
- 20 –
- Re.
 - Pensem em classe e clamor — disse Francisca enquanto colocava o *slide* com o pronome e o verbo.
 - Eu re — disse um camponês.
 - Eu remo! — disse outro.
- 25 –
- Eu clamo — disse outro.
 - Eu sei professora, eu sei dona Francisca. Eu RECLAMO!
- Mesmo agora, já habituado a assistir e a ensinar ele próprio, Nando sentia os olhos cheios d'água, quando diante de um camponês uma coisa ou uma ação virava palavra. A criança tantas vezes vai fazer a coisa a comando da palavra.
- 30 – Para aqueles camponeses tudo já existia menos a palavra.
- De — disse um camponês.
 - Cla — disseram todos.
 - Ra — disse um camponês.
 - DECLARAÇÃO! — disse outro.

CALLADO, Antônio. QUARUP. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. p. 355-357.

O fragmento transcrito, contextualizado no romance *Quarup*, evidencia a **palavra** enquanto **arma ideológica** transformadora da realidade brasileira.

Apoiando-se em elementos da narrativa, explique como isso é trabalhado na obra.

Questão 04 (Valor: 20 pontos)

I. A BENTO DE S.

Paris, Outubro.

Meu caro Bento. — A tua ideia de fundar um jornal é daninha e execrável. Lançando, e em formato rico, com telegramas e crônicas, uma outra “dessas folhas impressas que aparecem todas as manhãs”, como diz tão assustada e pudicamente o Arcebispo de Paris, tu vais concorrer para que no teu tempo e na tua terra se
5 – aligeirem mais os juízos ligeiros, se exacerbe mais a Vaidade, e se endureça mais a Intolerância. Juízos ligeiros, Vaidade, Intolerância — eis três negros pecados sociais que, moralmente, matam uma Sociedade! E tu alegremente te preparas para os atçar. Inconsciente como uma peste, espalhas sobre as almas a morte. Já decerto o Diabo está atirando mais brasa para debaixo da caldeira de pez, em
10 – que, depois do julgamento, recozerás e ganirás, meu Bento e meu réprobo!

Não penses que, moralista amargo, exagero, como qualquer S. João Crisóstomo. Considera antes como foi incontestavelmente a imprensa, que, com a sua maneira superficial, leviana a atabalhoada de tudo afirmar, de tudo julgar, mais enraizou no nosso tempo o funesto hábito dos juízos ligeiros. [...]

QUEIROZ, Eça de. Correspondência de Fradique Mendes. In: *Obras de Eça de Queiroz*. Porto: Lello&Irmão Editores, 1966. v. II, p. 1091.

II. Minha querida madrinha,

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a
5 – perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.

[...]

A seguir mostrou-me o resto da casa, incluindo o quintal, largo e fundo, que está em parte ocupado com as habitações dos escravos e com armazéns
10 – cheios de marfim, de borracha e de cera. Presas aos altos muros veem-se cadeias de ferro e no centro do pátio existe mesmo um pelourinho que o coronel garante nunca ter utilizado. Ainda há pouco tempo, porém, este mesmo espaço servia

para engordar negros trazidos do interior e em trânsito para o Brasil.

Já compreendeu, querida madrinha, como fez fortuna o senhor Arcênio de
15 – Carpo? Precisamente: comprando e vendendo a triste humanidade. Ou, como
ele prefere dizer, “contribuindo para o crescimento do Brasil”. Ainda hoje, a
acreditar no que se comenta em Luanda, continua a trabalhar para o crescimento
do Brasil. [...]

AGUALUSA, José Eduardo. *Nação crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes*: romance.
Rio de Janeiro: Gryphus, 2001. p. 11.

Com base nos fragmentos transcritos dos romances “Correspondência de Fradique
Mendes”, de Eça de Queiroz, e “Nação Crioula”, de José Eduardo Agualusa, identifique
a época e o espaço das narrativas e comente em que essas se aproximam e se
distanciam.

Questão 05 (Valor: 10 pontos)

Em 20 de junho de 1969, a chegada do homem à Lua.

Numa festa na Embaixada dos Estados Unidos, as pessoas conversam sobre a conquista norte-americana:

JOHN: — Adeus Sputniks e Gagarins. Este é o melhor programa de TV que eu já vi. Custou apenas cento e oitenta milhões de dólares.

EMBAIXADOR ELBRICK: — Você é o homem mais cínico...

JOHN: — Os Estados Unidos demonstrando poder. É um ato político, nada mais.

EMBAIXADOR ELBRICK: — Está errado, John. É uma grande vitória para o mundo todo.

JOHN: — É uma cortina de fumaça para a surra que estamos levando no Vietnam. Na minha opinião, Senhor, essa história de conquistar a lua é o cúmulo do mau gosto.

Em outra cena:

FERNANDO: — Bom, vamos deixar a Lua e voltar para a Terra. A situação está muito ruim. Estamos completando seis meses de imprensa censurada, a direita se instalou no poder e não dá nenhum sinal de que vai sair. Nós queremos saber, Artur, o que é que você pretende fazer a respeito.

ARTUR: — Eu?

CÉSAR: — É, você. Eu e Fernando vamos pra luta armada. A gente quer saber se você também vai.

ARTUR: — Vocês tão brincando...

CÉSAR: — Não, estamos falando sério.

ARTUR: — Quantos tiros você já deu na vida, César? Responde. Quantos tiros você já deu? Já matou algum passarinho?

CÉSAR: — Posso aprender.

ARTUR: — Você é seminarista. Você está querendo me dizer agora que vai enfrentar os militares de arma na mão? Se você quer se suicidar, é melhor se suicidar, é melhor se jogar pela janela. É mais fácil.

O QUE é isso, companheiro? Filme: longa metragem. Brasil, 1997. Drama. Roteiro de Leopoldo Serran, baseado em livro homônimo de Fernando Gabeira. Produção: Luiz Carlos Barreto Produções.

O compromisso social do artista tem sido objeto de debates na sociedade contemporânea.

Com base no fragmento, contextualizado na obra, discuta como tal compromisso se manifesta no filme “O que é isso, companheiro?”, de Luiz Carlos Barreto.

Questão 06 (Valor: 15 pontos)



COMPRO, logo existo. Disponível em: <<http://contratempomodernos.blogspot.com>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

Ao focalizar as lutas dos excluídos ao longo da História, os quadrinhos contrapõem, com ironia, a realidade dessas lutas do presente com as bandeiras levantadas em épocas passadas. Compare os slogans antigos e os atuais, analisando os valores a eles implícitos.



Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação - SSOA
Rua Dr. Augusto Viana, nº 33 - Canela - CEP 40110-060
Salvador - Bahia - Brasil - Telefax: (71) 3283-7820
ssoa@ufba.br - www.vestibular.ufba.br